

23 de outubro de 2007

MANHÃ

MÓDULO: MÚSICA E INFORMAÇÃO



Moderador:: André Cardoso

Violista e Regente graduado pela Escola de Música da UFRJ, com Mestrado e Doutorado em musicologia pela Uni-Rio.

Estudou regência com os Maestros Roberto Duarte e David Machado. Recebeu, durante três anos, bolsa da Fundação Vitae para curso de aperfeiçoamento na Argentina com o Maestro Guillermo Scarabino, na Universidade de Cuyo (Mendoza) e no Teatro Colón de Buenos Aires.

Responsável pela direção das partes corais de diversos desenhos animados da Walt Disney Company (Pocahontas, O Corcunda de Notre Dame, Hércules, Mulan, entre outros) Columbia Pictures (A Princesa Encantada), Twenty-Century Fox (Anastácia) e DreamWorks (O Príncipe do Egito) em suas versões em português para o Brasil.

Atualmente é Diretor da Escola de Música da UFRJ.

Contato: orsem@acd.ufrj.br



Palestrante: Ricardo Tacuchian

Maestro e compositor, Professor Titular da Unirio, Doutor em Música pela *University of Southern Califórnia*, Professor Visitante da *State University of New York at Albany* e da Universidade Nova de Lisboa. Foi Bolsista do CNPq, Capes, *Other Minds*, *Rockefeller Foundation*, *Fulbright Commission* e *Appolon Stiftung*. Atualmente é o Presidente da Academia Brasileira de Música, onde coordena o projeto Bibliografia Musical Brasileira e é o Editor da Revista *Brasiliiana*.

“Bibliografia Musical Brasileira e outras estratégias de documentação musical da ABM”

Resumo da palestra:

A Academia Brasileira de Música, entre outras funções, procura preservar a memória da música de concerto do Brasil. Para tanto ela desenvolve alguns projetos como a publicação da revista *Brasiliana*, a gravação de depoimentos de personalidades do meio musical brasileiro e posterior publicação *on line*, o Banco de Partituras, a linha editorial de monografias musicológicas e catálogo de obras de compositores do presente e do passado, o selo fonográfico ABM Musical e a Bibliografia Musical Brasileira.

Contato: rtacuchian@terra.com.br



Palestrante: Manuel Correa do Lago

Manoel Aranha Corrêa do Lago, nascido em 1953 , tem uma dupla formação de economista e músico . Bacharelou-se em Economia pela UFRJ , detendo um Mestrado (“Master in Public Affairs”) pela *Woodrow Wilson School* da Universidade de Princeton. Trabalha desde 1980 na área de exportação de café, e, em 1996 fundou a empresa “Valorização Empresa de Café SA “ , da qual é diretor.

A partir de 1999 , começou a publicar alguns textos na área de musicologia em revistas como a *Brasiliana* , a *Latin American Music Review* da Universidade do Texas-Austin, e na *Revista Brasileira* da Academia Brasileira de Letras; em 2005 recebeu “Menção Honrosa”da Academia Brasileira de Música por trabalho (“Em torno do Guia Prático de Heitor Villa-Lobos”) apresentado no “ Concurso José Maria Neves “ .

Em 2005 conclui o Doutorado em Musicologia na UniRio , ganhando em 2006 o “Premio Capes /Area de Artes ” pela tese intitulada : “ O círculo Veloso-Guerra e Darius Milhaud no Brasil: Modernismo musical no Rio de Janeiro antes da Semana”.

“Pesquisa Musical e Acervos no Rio de Janeiro”

Resumo da palestra:

Não informou

Contato: mano@valorcafe.com.br



Palestrante: Paulo César Soares

Atualmente é editor e coordenador artístico do Canal e da Rádio Virtual Funarte, da Fundação Nacional de Artes. Ao longo dos 30 anos de profissão teve diferentes funções na área da Arte, com ênfase na Música Popular. Atuando como diretor e produtor artístico de discos, shows e eventos. Criação e produção artística de projetos culturais, e gestão cultural na área dos órgãos públicos nas esferas municipal, estadual e federal. Atuou também como ator na televisão e é apresentador de programas musicais no rádio.

“Canal Funarte: um novo olhar sobre a informação na internet”

Resumo da palestra:

O Canal Funarte, primeiro veículo de comunicação da Fundação Nacional de Artes, nasce com o objetivo de cumprir uma das missões prioritárias da instituição: a difusão da música, das artes cênicas e das artes visuais. Em formato criado especialmente para a rede mundial de computadores, sua programação explora os mais diversos recursos multimídia da web, acompanhando as transformações proporcionadas pelas novas tecnologias da informação.

Grande parte do conteúdo do Canal Funarte é elaborada a partir do acervo do Centro de Documentação e Informação em Arte - Cedoc. Já estão disponíveis cerca de 1.100 fotografias e ilustrações de importantes acervos sobre teatro no Brasil (entre eles, o da família Oduvaldo Viana, o de Paschoal Carlos Magno e o do fotógrafo Carlos Moskovics), que foram digitalizados pelo projeto Brasil Memória das Artes, patrocinado pela Petrobras. Outra atração é a Galeria Estrelas da Ribalta, uma seção dedicada aos atores que chegaram aos 80 anos em plena atividade artística. Em 2006, 17 astros e estrelas do nosso teatro foram homenageados: Sérgio Britto, Tônia Carrero, Paulo Autran, Dercy Gonçalves, Eva Todor, Oswaldo Louzada, Ruth de Souza, Carmen Silva, Ida Gomes, Virgínia Lane, Maria Della Costa, Ankito, Geninha Rosa Borges, Nydia Lícia, Cleyde Yáconis, Bibi Ferreira e Jorge Dória.

Destaque também do site é a Rádio Funarte, cuja programação é pautada pela diversidade musical e pelo estímulo às produções independentes. Na rádio, o usuário pode ouvir, por exemplo, os shows do Projeto Pixinguinha 2006, os CDs produzidos pela Funarte e o Estúdio F, programa dedicado aos grandes compositores brasileiros, realizado em parceria com a Rádio Nacional/Radiobras. Na programação por gênero, o usuário encontra um cardápio de dez gêneros musicais à sua escolha, de marchinha a baião, passando por samba, frevo, valsa e modinha. Atualmente, o usuário encontra na Rádio cerca 1.700 músicas disponibilizadas em nove seções diferentes.

O Canal também publica entrevistas e galerias virtuais em homenagem a personalidades do mundo das artes. Oscarito, Dulcina, Carlos Gomes e Radamés Gnattali estão entre os homenageados. Oferece, ainda, uma seção de serviços, onde o internauta pode encontrar todas as leis de incentivo à cultura vigentes no país, os endereços de todas as secretarias estaduais e municipais de cultura, links dos principais museus brasileiros e diversas outras informações.

No sistema de busca, o usuário encontra todo o conteúdo do site, que, mesmo sendo novo (entrou no ar em agosto de 2006), já contém um volume significativo de documentos, entre textos, fotos, ilustrações, áudios e vídeos. E os acréscimos não param. A cada semana, novas preciosidades entram na rede. Isso porque o objetivo do veículo é democratizar, cada vez mais, dados, informações e conhecimento sobre a cultura brasileira.

Acesse o Canal Funarte:

www.funarte.gov.br/canalfunarte

Contato: paulocesarsoares@gmail.com

TARDE

MÓDULO: ARTES CÊNICAS E INFORMAÇÃO



Moderador: Filomena Chiaradia

Pesquisadora do Centro de Documentação e Informação em Arte da Fundação Nacional de Artes (Cedoc/Funarte)

Atualmente Coordenando o Projeto de pesquisa documental e tratamento técnico do Arquivo Privado de Walter Pinto, sob a guarda do Cedoc/Funarte.

Contato: filo_chiaradia@hotmail.com



Palestrante: Tânia Brandão

Professora de Metodologia da Pesquisa e de História do Teatro Brasileiro no Programa de Pós-Graduação em Teatro da Escola de Teatro da UNIRIO, Doutora em História Social pelo IFCS da UFRJ, autora do livro *A Máquina de Repetir e a Fábrica de Estrelas: Teatro dos Sete* (Editora Sete Letras), pesquisadora de História do Teatro Brasileiro no CEDOC/FUNARTE desde 1977.

“A Cena e o tempo: o arquivo, a memória e o pensamento”

Resumo da palestra:

Um desafio constrangedor: será que estas palavras indicam a dimensão das tarefas que cercam aqueles que se dedicam a trabalhar com o registro da história da cena? O substantivo e o adjetivo são fortes, mas parecem adequados para esboçar a condição comum a todos os que trabalham na área. Optar pela construção da história de uma arte fugaz, que passa, que é *documento* e nunca *monumento*, é em boa parte pretender ser *co-autor* da história, uma espécie de deus ou semi-deus das lembranças, um ser que terá o direito de influir no que será dito, no futuro, a respeito do palco que passou. O desafio existirá sempre - mas ele poderá não ser constrangedor, poderá intimidar menos, se pensarmos nas políticas e procedimentos que devem cercar a preservação da memória das artes cênicas. Quer dizer - é fundamental construir um *pensamento* a respeito dos procedimentos da memória. O objetivo desta palestra é perguntar sobre os caminhos que podem ser seguidos para a construção deste pensamento. O que fazer para mostrar ao futuro a cena que tivemos?

Contato: tabrasil@uol.com.br



Palestrante: Ermínia Silva

Quarta geração circense no Brasil. Dissertação de mestrado: *O Circo: Sua arte e seus saberes. O circo no Brasil do final do século XIX a meados do XX*, em março/1996. E a tese de doutorado : *As múltiplas linguagens na teatralidade circense. Benjamim de Oliveira e o circo-teatro no Brasil no final do século XIX e início do XX*, em fevereiro/2003 – ambos no IFCH/ História Social – Unicamp – vencedora do Prêmio Carequinha de Estímulo ao Circo da Funarte/2006 para publicação em livro, com lançamento previsto para agosto de 2007, sob o título: ***Circo-teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense***, pela Editora Altana/Funarte.

Autora do livro – ***Circo-teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil***. São Paulo: Editora Altana. Realização Funarte, agosto de 2007.

Atualmente: uma das organizadoras do site www.pindoramacircus.com.br, vencedora do Prêmio Funarte Estímulo ao Circo da Funarte/2005.

“O Circo e a pesquisa no Brasil”

Resumo da palestra:

Considerando o muito que se tem falado e escrito sobre o “fantástico mundo do circo” em romances, poemas, filmes, programas de televisão, novelas, pinturas, escolas, supõe-se que este mundo ocupe um lugar importante no imaginário social. Isso é real. Entretanto, pelo lado das produções acadêmicas e publicações sobre as artes circenses, no Brasil, somente nos últimos dez anos é que começamos a engatinhar. Ainda hoje professores e estudantes de graduação, e mesmo aqueles que lecionam ou estudam em escolas de circo, a primeira afirmação quando demonstram interesse em pesquisar o tema, é de que não existe nada escrito ou onde se pesquisar. Mas, de dez anos para cá o que se observa é que há sim uma quantidade inesgotável de fontes – escritas, orais, fotográficas, memorialistas, cinematográficas, musicais, etc. – aguardando serem pesquisadas.

Muitos dos que afirmavam e afirmam a inexistência de publicações, desconheciam e desconhecem, também, várias pessoas, sem vínculos acadêmicos, totalmente voltadas para pesquisas sobre o circo; bem como desconhecem centros de documentações e acervos nos quais existem fontes.

Contato: mina.silva@uol.com.br



Palestrante: Maria Assunção

Maria de Fátima da Silva Assunção é doutoranda em Teatro da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Mestre em Teatro pela UNIRIO. Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal Fluminense – UFF é atriz profissional formada pela Escola Estadual de Teatro Martins Pena.

“Atriz Pesquisadora : entre a teoria e a prática”

Resumo da palestra:

A pesquisa acadêmica na área das artes, de um modo geral, passou a ser olhada de outra maneira a partir da introdução dos artistas dentro da Academia. Principalmente na área teatral onde se faz necessário, cada vez mais, estudos empíricos colados aos estudos teóricos e vice-versa. Novas metodologias estão sendo pensadas e repensadas para o objeto teatro, a começar pela historiografia.

Qual contribuição o artista pode doar às pesquisas teóricas?

O que as pesquisas teóricas ganham com a sua inserção?

Quais os maiores problemas, hoje, nessa aproximação?

Maria Assunção falará mais especificamente da crítica teatral e, das dificuldades de realização dessa pesquisa.

Contato: maria2510@uol.com.br

Evento Cultural



***Conto A Pomba enamorada ou Uma história de amor de Lygia Fagundes Telles
adaptação para o teatro por Maria Assunção.***

Esse espetáculo estreou em junho de 1996, na Casa da Gávea e já percorreu diversas cidades brasileiras desde então
